tentes, em laboração ou não, quer dos que se acham em via de montagem, deverão comunicar à circunscrição industrial respectiva, dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data em que entrar em vigor o presente diploma, o local da sua instalação, o número de operários que empregam ou tencionam empregar normalmente, e o número e espécie de máquinas que aplicam ou já encomendadas para a sua exploração, devendo estas constar duma nota especial comprovativa das respectivas encomendas.

Direcção Geral das Indústrias, 2 de Maio de 1931.—
O Director Geral, *Luis Mira Feio*.

MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

Direcção Geral das Colónias do Ocidente

Repertição de Angola e S. Tomé

3.ª Secção

Decreto n.º 19:712

Atendendo ao que requereu a The Angola Coaling Company, Limited, sociedade anónima inglesa, de responsabilidade limitada, constituída nos termos da respectiva legislação em vigor, com sede social em Londres, pedindo a aprovação dos seus estatutos e autorização para adquirir bens imobiliários em Angola, onde pretende ter representação social;

Tendo sido ouvido o governador geral de Angola e a Procuradoria Geral da República;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta do Ministro das Colónias:

Hei por bem decretar que sejam aprovados os estatutos da mencionada The Angola Coaling Company, Limited, sociedade constituída e registada em Londres, em harmonia com as leis inglesas, como consta do Certificado de Encorporação n.º 116:788, de 13 de Julho de 1911, ficando a citada The Angola Coaling Company, Limited, sujeita, quanto aos actos e contratos a realizar na colónia de Angola, às leis e tribunais portugueses e especialmente às disposições do acto colonial de 8 de Julho de 1930, às do artigo 111.º do Código Commercial Português e às demais que lhe forem applicáveis, nos termos do artigo 2.º e seu § único do decreto de 23 de Dezembro de 1899.

O Ministro das Colónias assim o tenha entendido e faça executar.

Para ser publicado no «Boletim Oficial» da colónia de Angola.

Paços do Governo da República, 7 de Maio de 1931.—ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA—
Armando Rodrigues Monteiro.

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Direcção Geral do Ensino Superior
e das Belas Artes

1.ª Secção

Para os devidos efeitos se publica o seguinte acôrdo, firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, em 30 de Abril de 1931, para a unidade ortográfica da língua portuguesa, com o qual S. Ex.ª o Ministro concordou por seu despacho de 4 do corrente:

Instrumento do acôrdo firmado entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras, em 30 de Abril de 1931, para a unidade ortográfica da língua portuguesa:

A Academia Brasileira de Letras, representada por S. Ex.ª o Embaixador do Brasil, Sr. Dr. José Bonifácio de Andrade e Silva, e a Academia das Ciências de Lisboa, representada pelo seu presidente, Sr. Dr. Júlio Dantas, animadas do propósito de contribuir para a unidade e, consequentemente, para a maior expansão e prestígio da gloriosa língua portuguesa, resolvem:

1.º

A Academia Brasileira de Letras aceita a ortografia oficialmente adoptada em Portugal, com as modificações pela mesma Academia propostas nas bases que vão juntas ao instrumento deste acôrdo, devidamente rubricadas, e dêle fazem parte integrante.

2.º

A Academia das Ciências de Lisboa aceita as modificações propostas pela Academia Brasileira de Letras, constantes das referidas bases.

3.º

As duas Academias concordam em examinar em comum as dúvidas que de futuro se suscitem quanto à ortografia da língua portuguesa.

4.º

As duas Academias obrigam-se a empregar os seus esforços junto dos respectivos Governos, a fim de que, em harmonia com os termos do presente acôrdo, seja decretada nos dois países a ortografia oficial.

Este instrumento é, na mesma data, assinado no Rio de Janeiro, representando a Academia das Ciências de Lisboa, S. Ex.ª o Embaixador de Portugal, Sr. Dr. Duarte Leite Pereira da Silva, e a Academia Brasileira de Letras o seu presidente, Sr. Dr. Fernando de Magalhães.

Lisboa, Sala da Academia das Ciências de Lisboa, 31 de Abril de 1931.—Pela Academia Brasileira de Letras, *José Bonifácio de Andrade e Silva*.—Pela Academia das Ciências de Lisboa, *Júlio Dantas*.

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 5 de Maio de 1931.—O Director Geral, *Francisco Nobre Guedes*.